



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 22 de julho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Corretoras de olho no PIM	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Corretoras de olho no PIM (continuação)	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO CONTEXTO	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PIB	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Ronaldo Castro	6
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	7
OPINIÃO	
A CRITICA Perdas e ganhos no semestre	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Termômetro da indústria, setor de máquinas está em queda	9
ECONOMIA	

CAPA

Indústria do PIM mantém resultado acima da média

Uma pesquisa divulgada na última sexta-feira (19) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) revela uma estagnação no setor da indústria no país no último mês de junho. De acordo com as informações da Sondagem

Industrial, houve queda nos níveis de produção e emprego. Por outro lado, mesmo com a queda na produção e no emprego, os estoques da indústria cresceram em junho. Mas apesar dos números nacionais negativos, aqui no Amazonas os níveis de produção e

emprego continuam estáveis. É o que garante o vice-presidente da Fieam Américo Augusto Souto Rodrigues. “Estes números não refletem a realidade do Amazonas. Aqui (a indústria está estabilizada), tanto na produção como nos empregos”, garantiu.

Corretoras de olho no PIM

Por Tanair Maria
tmiana@cam.com.br

As gigantes instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus) deixam de fomentar a atividade de corretores de seguros local, que cresce timidamente diante de um mercado promissor.

A alta direção das grandes empresas instaladas no PIM está sediada na região Sudeste, onde são fechados os seguros com os corretores daquela região, basicamente de São Paulo, segundo o presidente do Sincor/AM-RR (Sindicato dos Corretores de Seguros dos Estados do Amazonas e Roraima), Gilvandro Moura. "O Polo Industrial é uma questão atípica, há alguns anos nós vínhamos tentando penetrar naquele segmento. Normalmente a alta di-

Alta direção das grandes empresas instaladas no PIM está sediada na região Sudeste, onde são fechados os seguros

Moura afirma que apesar da lei da Zona Franca determinar que todas as atividades que o Estado puder oferecer tem que ser contratado pelas empresas incentivadas pelo modelo ZFM, como: mão de obra, insumos, equipamentos e serviços que abrange vigilância, limpeza e seguros. Mas que na prática a lei deixa de ser cumprida para ser interpretada e favorecer de forma unilateral. "À exceção das indústrias pequenas que nós estamos trabalhando, as demais não fomentam o mercado de seguros local. Sabemos que 'Seguros' é uma modalidade de serviços e isso não é fiscalizado, ou aplicado de acordo com a lei que criou a Zona Franca (decreto-lei 288/1967)", esclareceu.

Município deixa de arrecadar

O presidente do sindicato ainda

afirmou que as indústrias estão produzindo no PIM, mas os seguros são contratados fora dos limites da ZFM, o que acaba prejudicando o município, que deixa de arrecadar o ISS (Imposto Sobre Serviços) incidente sobre a operação de serviços, de gerar mão de obra especializada em seguros e que também cai as estatísticas que servem de termômetro de reajuste dos valores dos prêmios. "Quando a pesquisa é realizada pela federação aparenta um índice muito inferior, menos proficiente, mas porque um grande seguro, do Estado do Amazonas, gerado no Polo Industrial deixa de ser registrado em virtude de ser fechado lá fora", frisou Moura.

Seguros em expansão

De acordo com Moura, o mercado de seguros no Amazonas

está em plena expansão. E ao acompanhar a evolução na capital se detecta um crescimento maior da região norte. "Oscilações acontecem por adaptações nos valores dos prêmios de seguros de acordo

com suas estatísticas, no caso, o homem paga mais que a mulher porque é considerado um perfil cuidadoso, que prevalece a cautela", explicou.

O mercado de seguros no Amazonas cresceu 5,77% com um montante de R\$ 275,7 milhões em prêmio direto registrado de janeiro a maio na comparação com R\$ 260,7 milhões do igual período do ano passado, segundo dados da Fenacor (Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros).

Em Manaus valor do seguro de automóvel ainda é menor do que em outras cidades, pelo fato de que o índice de sinistro é menor. "O índice de roubo de carros em Manaus é menor que em outros locais, mas em contra partida está

aumentando o índice de colisão, então valor do seguro pode subir ou cair dependendo do comportamento estatístico", informou o presidente do Sincor/AM-RR.

Segundo Moura, são vários fatores que interferem no valor do

prêmio. As seguradoras acompanham o ICES (Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras), que está muito elevado e as seguradoras acompanham. "Da mesma forma, quando as campanhas de prevenção de acidentes,

contra o consumo de álcool ao dirigir estão sendo aplicadas com rigor, as estatísticas de sinistros caem e o valor do seguro também diminui", afirmou.

O corretor de seguros procura se especializar cada vez mais, o ramo

de automóvel é o mais falado, hoje em dia estão surgindo outros ramos, por exemplo, seguro garantia de contrato. Os ramos mais tradicionais ainda são os ramos de seguro residencial, pessoal e de transporte de cargas.

Corretoras de olho no PIM (continuação)

Empresários na defensiva pelo modelo

De acordo com o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périgo, as empresas do PIM contratam seguros que atenda em todo o território nacional. Em alguns casos as empresas multinacionais fecham acordos de seguros com unidades que atendam no mundo todo. “Essa é uma prerrogativa das contratantes, que assim como a questão do convênio médico e de outro benefício”, explicou.

Segundo Périgo as empresas do setor de saúde como Sul América, Unimed, Bradesco, atendem o Brasil todo independente de se fechar acordo em Manaus ou em São Paulo. A contratada vai ser a mesma, mas ele reconhece que o corretor de seguros de Manaus, é prejudicado. “Quem sai prejudicado nesse caso, e eu acho que é essa a reclamação, pode ser o corretor de seguro daqui, porque o outro lá em São Paulo, por exemplo, fechou

no lugar dele, mas isso é um detalhe muito fraco”, disse.

Périgo justifica a situação porque não há empresa seguradora em Manaus, existem empresas de seguros que tem filial em Manaus, é a mesma situação do convênio médico, de âmbito nacional, como a Unimed ou Bradesco, por exemplo, com corretores que vendem o convênio em Manaus, em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em outro lugar, e que com o seguro o fato se repete. “Muitas vezes, as negociações fora de Manaus são mais fáceis porque se faz direto com as empresas seguradoras e não com o corretor”, admite.

Outra situação apontada pelo presidente do Cieam, são das multinacionais que fecham seguros mundiais, na sua maioria com seguradoras estrangeiras, de fora do Brasil. “Além disso, em Manaus não há empresas de seguros, as corretoras atuam por representação, o que é diferente”, conclui Périgo.

CONTEXTO

Indústria segue estável no AM

CONTRARIANDO TENDÊNCIA NACIONAL, SETOR MANTÉM ESTABILIDADE

Lucas Câmara
lcâmara@cam.com.br

Uma pesquisa divulgada na última sexta-feira (19) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) revela uma estagnação no setor da indústria no país no último mês de junho. De acordo com as informações da Sondagem Industrial, houve queda nos níveis de produção e emprego. Por outro lado, mesmo com a queda na produção e no emprego, os estoques da indústria cresceram em junho.

O índice de evolução da produção recuou para 46 pontos e o de evolução do número de empregados no setor ficou em 48,1 pontos. Os indicadores variam de zero a cem. Índices abaixo de 50 revelam queda na produção e no emprego. A pesquisa mostra ainda que o índice de utilização

da capacidade instalada efetiva em relação ao usual caiu de 45,6, em maio, para 42,9 pontos, em junho, se afastando da linha divisória de 50 pontos.

Já o índice de evolução de estoques ficou em 50,6 pontos. Foi o terceiro mês consecutivo em que a indústria registra excesso de estoques. O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado alcançou 51,4 pontos em junho. Os indicadores variam de zero a cem. Acima de 50 pontos revela que os estoques estão acima do previsto pelos empresários.

"A indústria está longe de uma trajetória de recuperação", afirma a Sondagem.

No Amazonas

Mas apesar dos números nacionais negativos, aqui no Amazonas os níveis de produção e emprego continuam estáveis. É o que garante o vice-presidente

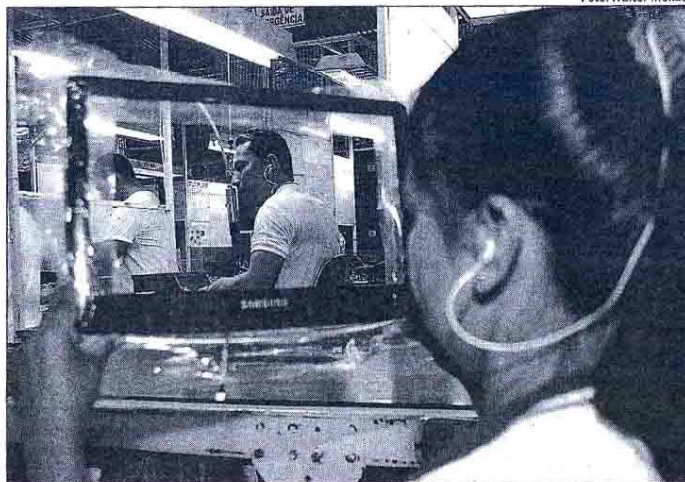


Foto: Walter Mendes

Polo Industrial de Manaus registrou expansão em sete setores no último mês de maio

da Fieam, Américo Augusto Souto Rodrigues. "Estes números não refletem a realidade do Amazonas. Aqui (a indústria está estabilizada), tanto na produção como nos empregos, que vêm se mantendo", garantiu.

Além de afirmar a boa fase da indústria local, Rodrigues também mantém o otimismo com relação ao desempenho do setor nos próximos meses. Segundo ele, o segundo semestre traz boas perspectivas para o

desempenho do Polo Industrial de Manaus.

"Já estamos pensando nas vendas de fim de ano. Tradicionalmente o segundo semestre é melhor que o primeiro e neste ano não deverá ser diferente",

afirmou.

Indicadores

Os últimos números da indústria local divulgados confirmam esta tendência de crescimento do setor no Amazonas. De acordo com dados do IBGE, de janeiro a maio deste ano o setor industrial amazonense apresentou uma expansão de 2,4% - índice superior à média nacional que foi de +1,7%.

Somente no mês de maio, apesar do leve recuo de 0,2% na produção industrial em comparação com abril, o Polo Industrial de Manaus registrou expansão em sete setores, com destaque para petróleo e produção de álcool com (+75,7%), máquinas e equipamentos (+71,1%) e alimentos e bebidas (+11,2%). As exceções ficaram por conta do Polo de Duas Rodas que enfrenta forte crise de financiamento, (-8,9%) e eletrônicos (-9,3%).

Já na comparação com maio de 2012, o Amazonas foi o Estado que apresentou o maior crescimento do setor: 6,6%. No entanto, na taxa acumulada nos últimos doze meses, o Estado apresenta redução de 3,7%.

PIB

Mantega vê alta no ano entre 2,5% e 3%

'PODE SER ENTRE 2,5% E 3%, PODE SER', DISSE O MINISTRO EM ENTREVISTA À REUTERS

Foto: Valter Campanato/ABR



Ministro Guido Mantega deixou aberta a possibilidade de recompor alguns tributos

A economia brasileira pode crescer entre 2,5% e 3% em 2013, afirmou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em entrevista à Reuters, diante de um cenário de instabilidade que abateu os mercados recentemente e depois das manifestações populares que eclodiram em todo o país. Até então, as contas dele apontavam para expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 3%.

A volatilidade mundial no câmbio originada pela comunicação inicial "não organizada" do Federal Reserve - banco central norte-americano - e os protestos por aqui afetaram a atividade doméstica no segundo trimestre, cujo crescimento tende a ficar próximo ou um pouco acima

da alta de 0,6% ocorrida no primeiro trimestre, segundo Mantega.

Mantega disse que o objetivo é formar um colchão de reserva para cobrir eventual descumprimento por Estados e municípios da meta de superávit primário - a economia feita pelo governo para pagamento dos juros da dívida pública.

O ministro deixa aberta a possibilidade de recompor alguns tributos e ampliar a atual previsão de R\$ 45 bilhões em abastecimento da meta em 2013, por investimentos e desonerações.

Mentor financeiro do programa de concessões de infraestrutura, tido pelo governo como essencial na recuperação econômica, Mantega defendeu ainda

que as taxas de retorno fixadas para os principais empreendimentos representam uma "belíssima" oportunidade de negócio, sinalizando que os percentuais não serão alterados.

Mercado

A economia brasileira deve crescer menos este ano. Os economistas do mercado financeiro baixaram, na semana passada, sua expectativa para a alta do Produto Interno Bruto (PIB) de 2013 de 2,34% para 2,31%, informou o Banco Central na última segunda-feira (15) por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus. O documento é fruto de pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

COPOM Reunião de 9 e 10/7

O que foi analisado pelo Comitê

INFLAÇÃO

« Diante disso, dando prosseguimento ao ajuste da taxa básica de juros, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 8,50% ao ano, sem vís. O Comitê avalia que essa decisão contribuirá para colocar a inflação em declínio e assegurar que essa tendência persista no próximo ano. »

JUROS

« O Copom destaca que, em momentos como o atual, a política monetária deve se manter especialmente vigilante, de modo a minimizar riscos de que níveis elevados de inflação como o observado nos últimos doze meses persistam no horizonte relevante para a política monetária. »

IPCA



PROJEÇÕES DE REALISTE (%)

Preço da gasolina	5,0
Tarifa residencial de eletricidade	-15,0
Tarifa de telefonia fixa	-2,0
Preço do gás de buda	0,0

(*) Para o acumulado de 2013

FONTE: Banco Central

© GRAFFO

Foi a nona queda consecutiva deste indicador. Para 2014, a previsão de crescimento da economia brasileira ficou estável em 2,80%. No primeiro trimestre deste ano, segundo o IBGE, o PIB avançou somente 0,6% na comparação com os três últimos meses do ano passado - valor que ficou abaixo da previsão dos economistas.

Ronaldo Castro

❖ Bom dia povo querido e o final de julho chegando nos lembra que tudo vai começar de novo, aquele trânsito infernal que nos espera, e para rir mesmo e dizer OMG! (OH, My Good), mas vamos nós por que hoje é domingo e é dia de aproveitar o descanso, e o nosso bom dia é para o Tio Moura, e Tio Jô (Ni Haul), e vamos as boas notícias.

❖ Quarta feira acontece na casa do Trabalhador no Aleixo a Abertura da Brasciclo com café da manhã e coletiva para toda imprensa, semana que vem daremos os detalhes desse grande evento que tem apoio de toda indústria do polo de duas rodas do PIM o que mais emprega e movimenta milhões de dólares, detalhes em nossa próxima coluna.

❖ Na manhã de quinta-feira (18), o governador do Amazonas, Omar Aziz, visitou as obras de infraestrutura que estão sendo realizadas em Novo Aripuanã (a 227 km de Manaus). No município, o Governo do Estado está recapando 28 km de ruas, beneficiando cinco bairros (Wilson de Paula, Tucumã, Aguiar Santana, Palmeiras e Geraldo Colares). O investimento é de R\$ 11,9 milhões.

❖ Omar Aziz afirmou que o asfaltamento da cidade será concluído até o fim do ano. "Em dezembro,

todas as ruas estarão asfaltadas. Tenho certeza de que o trabalho será bem executado e vai melhorar o sistema viário de Novo Aripuanã", disse o governador, que viajou acompanhado pelo vice-governador, José Melo; pelo secretário de Produção Rural, Eron Bezerra; e por deputados federais e estaduais.

❖ O governador também entregou implementos agrícolas a 353 produtores de mais de 80 comunidades rurais. Foram entregues rabetas, motores, catifus, fornos, kits de pesca e de ferramentas, e grupos geradores. O investimento total chega a R\$ 350 mil. "É um complemento da política de produção rural no Estado", destacou Omar Aziz.

❖ Ainda no setor primário, o governador garantiu que o Governo do Estado irá recuperar as pontes que ligam as comunidades de Novo Aripuanã ao município de Apuí para que os produtores locais possam realizar o escoamento da produção mais rapidamente. Omar Aziz também confirmou o subsídio para aquisição de ração, usada na criação de peixe em cativeiro, e de calcário, usado na agricultura. O governador disse, ainda, que serão destinados recursos para financiar a mecanização das terras para alavancar a produção.

❖ Educação e saúde – Durante a visita a Novo Aripuanã, Omar Aziz falou sobre os investimentos que serão feitos nos setores de saúde e educação. Na saúde, além da reforma do hospital, que já está em andamento, uma nova unidade de saúde será construída em outra área da cidade. O terreno será doado pela Prefeitura de Novo Aripuanã e terá dez mil metros quadrados.

❖ Para atender as mulheres que vivem na cidade, o Estado vai implantar um mamógrafo para a realização de exames de mamografia. Outra ação na saúde será a imunização de meninas entre 11 e 13 anos de idade contra o Papillomavirus (HPV), que causa câncer no colo do útero. A vacinação ocorrerá em todo o Amazonas, a partir do dia 9 de agosto, quando a campanha de vacinação será lançada em Manaus. No interior, acontece a partir de 10 de agosto. Omar Aziz destacou que o Amazonas é o primeiro Estado da Federação a realizar a campanha.

❖ O Senac Amazonas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação está oferecendo 30 vagas para o curso de Camareira e oito vagas para o curso de Auxiliar de Cozinha. As aulas iniciam nesta segunda-feira (22) e as inscrições já estão abertas.

❖ Para se inscrever é necessária a apresentação de original e cópia dos seguintes documentos: carteira de identidade, comprovante de residência e CPF. As inscrições estão sendo realizadas na Escola Municipal Ana Mota Braga, localizada na rua Rio Amazonas, 12-A, Comunidade de São Sebastião, no Bairro Petrópolis.

❖ Em Reunião de Trabalho realizada na Federação das Indústrias sobre o Projeto dos Micro-Eixos de Transportes no Estado do Amazonas, Pará e Amapá, o coordenador de Sistema de Transporte e Logística da FIEAM (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), Augusto Rocha, discorreu dos estudos iniciais da Macrológica, empresa responsável pela execução do projeto.

❖ "Discordamos em dois pontos do documento, a metodologia de avaliação e a limitação de abrangência dos setores industriais, no qual contemplaram apenas os setores de duas rodas e o eletroeletrônico, que considera uma empresa de cada setor", relatou Augusto, ao destacar que a empresa contratante não cometa erros similares ao ocorrido com o Projeto Norte Competitivo, no qual não consideraram nenhuma infraestrutura necessária para o Amazonas.

❖ O coordenador lembra que a metodologia de análise de retorno de investimento é indicada para mensuração de dados de desempenho de uma empresa e não de um amplo projeto para o transporte. Para tal mapeamento, o mais indicado seria a forma de custo benefício ou custo econômico.

❖ O consultor da Macrológica, Renato Pavan Filho, explicou que é importante compreender a diferença de ambos os projetos, lembrando que o primeiro trabalhou o regional, priorizando os macroeixos dos nove Estados do Norte do país, tornando mais seletivo os projetos avaliados, enquanto o novo projeto será possível a avaliação mais detalhada dos eixos do Amazonas.

❖ "Objetivo desta reunião do Projeto Micro-Eixos é dar oportunidade de voz ao empresariado de Manaus para elevar a competitividade da região, aprofundando-se nas demandas e nos projetos locais de melhoria dos transportes de cargas", disse Pavan Filho.

❖ O presidente da FIEAM, Antonio Silva, destacou a relevância da iniciativa originada em 2009 pela Ação Empresarial Pró-Amazônia. Segundo Antonio Silva o estudo piloto teve o propósito de

integrar e alavancar a competitividade por meio de planejamento estratégico do transporte e logística de cargas dos Estados do Acre, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Amazonas.

❖ "Este projeto é um estudo que não tem fim e que sempre iremos alimentar com ideias e sugestões que possam contribuir para um modelo de logística adequada as nossas necessidades", declarou o presidente da FIEAM.

❖ O projeto Micro-Eixos de Transporte de Cargas dos Estados do Pará, Amazonas e Amapá está sendo demandado pela Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), em parceria com a Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará) e Fadesp (Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa), e com o apoio das entidades de classe.

❖ A previsão de um novo encontro para debate e alinhamento dos estudos sobre portos, aeroportos, rodovias e hidrovias deve ocorrer nos próximos 45 dias, de acordo com a previsão do consultor Renato Pavan Filho.

❖ E por hoje é só, semana que vem estaremos com muitas novidades para nosso leitores, aproveitem e bom Domingo.

sim & não

Expectativa para ver o Papa no Rio

Os integrantes da banda católica "Luz do Novo Mundo" estão com o "coração acelerado", conforme descrição do produtor Adriano Augusto. A banda amazonense faz show amanhã, na feira de São Cristóvão, evento oficial da Jornada Mundial da Juventude. Eles também estão convidados para a despedida do papa Francisco, no dia 28. Adriano diz que os quase 2 mil amazonenses que foram a jornada estão próximos e na maior expectativa para encontrar o papa argentino.

Paz Adriano Augusto também informa que o clima nos bairros frequentados pelos amazonenses é tranquilo e não há expectativa de protestos violentos como os que ocorreram na semana passada.

Medo Policiais que fazem a guarda externa do Instituto Penal Antônio Trindade (Ipat) estão preocupados com a possibilidade de haver uma nova fuga. É que até ontem os buracos abertos no alambrado não tinham sido consertados e são um convite a novas escapulidas.

Caça Enquanto isso, aproximadamente 70 bandidos ainda estão foragidos e caçados pela Polícia Militar nas matas próximas a unidade penitenciária.

Clareza A propósito de nota de ontem da coluna sobre aditamento, feito pelo Ministério Público, a denúncia de superturamento na obra do edifício-garagem da Assembleia Legislativa, cabe esclarecer que os sócios da RD Engenharia já integravam a peça inicial. Quem entrou "no bolo" agora foram os engenheiros Tiago Cortez Dantas e Daniel Gargantini.

Mais Pelo lado da ALE-AM, os novos denunciados pelo MPE são a gerente de projetos, Sandra Maria Yasuda, e o diretor de Serviços Gerais, Ronaldo Alves Brasil.

Verde A notícia de que o Amazonas ficou em segundo lugar no ranking do desmatamento em junho vai

acelerar o processo de escolha do substituto de Nádia Ferreira na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Guaraná Preso no dia 14 de junho acusado de ser responsável por uma manifestação de rua em Maués, o vereador Luizinho Canindé (PDT) partiu para a ofensiva ao ajuizar processo contra o Estado por danos morais.

Target O vereador Waldemir José (PT) dará um refresco aos empresários de ônibus hoje. Na Câmara, vai mirar na empresa Digital Publicidade, que ganhou licitação para prestar serviço à Prefeitura de Manaus.

Laico Causou furor nas redes sociais um projeto de lei do

vereador Carlos Alberto (PRP) incluindo no Plano Plurianual da prefeitura o apoio a eventos evangélicos, como Virada Gospel Cultural e Louvor na Prala.

"No mucho!" Ativistas sociais exigem o mesmo benefício para budistas, judeus, muçulmanos e adeptos de cultos afro-ameríndios.

Moda O MPE analisa com olhos de lince a parceria do Governo do Estado com o empresário de moda Waldemar Iodice, celebrado em 2008 e com verbas de quase R\$ 2 mi.

Serviço O projeto Defensoria Pública itinerante vai, na quinta-feira e na sexta-feira, atender moradores do bairro Presidente Vargas, Zona Oeste.

PINGA FOGO

✖ O município de Tefé ganha, na próxima quarta-feira um novo Fórum de Justiça. A obra custou R\$ 2.258.583,14 e levou nove meses para ser concluída. Ele tem o padrão dos fóruns já construídos no interior, com espaço para quatro varas, salas para Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil, Defensoria Pública e Tribunal do Juri.

✖ E pequenos e breves blecautes sacudiram a noite do sábado em Manaus. Na ponte Rio Negro, um grupo de turistas lamentou a escuridão das luminárias artísticas.

✖ Esta caindo aos pedaços a composição que ficou conhecida em Manaus, nos anos 70, como Maria Fumaça. Esta numa garagem-escondida do Porto Privatizado.

Perdas e ganhos no semestre

> A sinalização de mudança da política monetária dos EUA afetou o desempenho financeiro de grande parte das aplicações;

No mercado de renda variável, somente o dólar apresentou ganhos expressivos. Os demais apresentaram fortes perdas;

> No mercado de renda fixa não houve ganhos excepcionais, mas tem como contrapartida o baixo risco.

O anúncio do Banco Central dos Estados Unidos, o FED, sobre a possível diminuição na quantidade de compras de ativos, ocasionou uma forte volatilidade nos mercados financeiros internacionais. Desde que o anúncio foi feito, em 20 de junho, a taxa de juros dos títulos de dívida de longo prazo tem subido, tanto nas economias desenvolvidas quanto em desenvolvimento. Os preços das ações caíram e o dólar sofreu forte alta. Contudo, a reação dos mercados foi mais acentuada em países emergentes, os quais tem presenciado um aumento do prêmio de risco. A percepção do mercado é de que se há uma redução do excesso de liquidez na economia, os preços das ações. Isso acontece porque os investidores migram para outros investimentos. Diante disso, as perdas em renda variável são expressivas, mas ainda é possível obter alguma rentabilidade em renda fixa.

PREVISÍVEL

Como sabemos, o mundo está envolto numa crise econômica

Há vários tipos de títulos no tesouro. Alguns títulos apresentaram rendimentos negativos, mas essas perdas valem apenas para quem vender o título antes do vencimento, lembram os especialistas sobre investimentos.

e qualquer mudança nos rumos da política monetária e fiscal de grandes economias como os Estados Unidos, ocasionam fortes volatilidade nos mercados. Desde o início do ano já se especulava que o FED iria reduzir as compras de títulos, diminuindo a quantidade de dólares na economia. Com isso, em abril o dólar começou a escalada de alta e segue oscilando na casa de R\$2,25.

Para o investidor, surge a preocupação de como gerir seus investimentos em momentos como esse. Primeiramente, é sempre bom o investidor diversificar seus investimentos em diferentes classes de ações, títulos e outros ativos que não estão correla-

cionados com o comportamento do mercado. No entanto, com tanta incerteza à vista, qual seriam as melhores opções de investimentos? A primeira recomendação é de que com esse cenário, adotar um comportamento de investidor moderado é a melhor alternativa. Mas vejamos como está a rentabilidade dos investimentos. Primeiramente, os fundos de investimentos.

Obviamente, falar de rentabilidade implica falar do passado e isso nada garante sobre a rentabilidade futura, exceto para os investimentos prefixados. Portanto, a rentabilidade ocorrida é apenas uma referência ou parâmetro para o que pode ocorrer no futuro. Entre os investimentos considerados variáveis, o dólar foi o único que teve bom desempenho em 2013. Aliás, foi o

campeão de rentabilidade até junho, com valorização ao redor de 9%. O mercado acionário, por sua vez, continua com desempenho muito ruim.

Ações tradicionais como as da Vale e da Petrobrás despencaram. Desde o início do ano, as ações da Vale e da Petrobrás já apresentaram perdas de valor ao redor de 30%. O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou o primeiro semestre com queda de 22%, impulsionado pela quebra das empresas de Eike-Bastista. Os fundos imobiliários, que vinham apresentando bons rendimentos, também fecharam em baixa e devem continuar caindo até que o cenário econômico melhore.

O QUE SOBROU

O que sobrou de bom, ou de menos ruim, são os investimentos em renda fixa, que apesar de baixos, não tem embutidos os elevados riscos da renda variável. Nessa categoria estão os Certificados de Depósito Bancário (CDB's), a caderneta de poupança, as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e os títulos do Governo Federal. A rentabilidade

desses investimentos varia pouco entre si.

Os CDB's, por exemplo, tem sua rentabilidade atrelada à taxa CDI, que é a taxa de juros cobrada entre os bancos. Essa taxa é quase igual à Selic, a taxa básica de juros da economia. Um CDB pode ter uma taxa de rentabilidade bruta variando de 70% a 110% do CDI. No primeiro semestre a taxa bruta do CDI foi de 3,4%. Um CDB de curto prazo a 90% do CDI rendeu, em média, 2,4% no primeiro semestre. A caderneta de poupança no regime antigo rendeu 3,04% e no novo, 2,5%.

As LCI's variam em torno de 80% a 90% do CDI e tem a vantagem de não ter a incidência do Imposto de Renda. Alguns títulos do Governo Federal apresentaram rendimentos pouco melhor que os demais. Por enquanto, as Letras Financeiras do Tesouro, isto é, os títulos de curto e médio prazo atrelados à Selic, apresentaram rendimentos líquidos em torno 3%. Como se vê, não houve ganhos excepcionais, mas vale o baixo risco.



Termômetro da indústria, setor de máquinas está em queda

O setor industrial era considerado peça-chave para um crescimento mais forte em 2013 diante do arrefecimento do setor de serviços - motor da economia brasileira nos últimos anos. Mas a mudança de humor dos mercados nacional e internacional tem abalado a confiança dos empresários, e levado as empresas a postergar e a desistir de projetos.

O setor de máquinas e equipamentos - termômetro da indústria - sente os efeitos dessa lentidão na retomada dos investimentos. O nível de utilização da capacidade instalada está em 73,9%, quando o ideal seria entre 86% e 90%.

A carteira de pedidos é de 2,17 semanas, o menor nível da história, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Em setembro de 2008, no início da crise financeira internacional, a carteira estava em 4,46 semanas.

Os indicadores são preocupantes porque revelam uma grande ociosidade nas fábricas, resultado da baixa demanda pela produção em um setor responsável por abastecer as indústrias do País.

OS NÚMEROS

R\$ 30,81

bilhões foi o faturamento do setor de máquinas e equipamentos de janeiro a maio - uma queda de 7,6% em relação a 2012.